

## ARTIGO ORIGINAL

## Fatores sociodemográficos e nível de atividade física em policiais militares no trabalho\*

### Sociodemographic factors and level of physical activity in military police officers at work\*


#### HIGHLIGHTS

1. O trabalho do policial militar requer bom desempenho físico.
2. Predominou o sexo feminino com comportamento insuficientemente ativo.
3. O sexo foi estatisticamente associado à atividade física no trabalho.
4. O sexo masculino apresentou chances superiores de condicionamento físico.

Cleise Cristine Ribeiro Borges Oliveira<sup>1</sup> 


Bruna Rafaela Carneiro<sup>1</sup> 

Isleide Santana Cardoso Santos<sup>2</sup> 

Cláudia Silva Marinho<sup>1</sup> 

Elieusa Pereira e Silva<sup>1</sup> 

Ana Carla Carvalho Coelho<sup>1</sup> 

Cláudia Geovana da Silva Pires<sup>1</sup> 

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar os fatores sociodemográficos associados ao nível de atividade de policiais militares no trabalho. **Método:** estudo transversal, analítico, realizado com 432 policiais militares que atuavam numa cidade do interior da Bahia – Brasil, de agosto a dezembro de 2022. Dados coletados por formulário Google® Forms contendo informações sociodemográficas, clínicas e instrumento validado sobre atividade física. Análise dos dados por estatística descritiva, testes de associações e regressão logística ordinal. **Resultados:** Predominou o sexo masculino, 355 (82,35%), raça/cor negra, 376 (87,04%), nível de escolaridade superior completo, 206 (47,69%) e com companheiro(a) 354 (81,94%). O sexo foi um fator estatisticamente associado à classificação do Questionário Internacional de Atividade Física na seção Trabalho ( $p < 0,001$ ) e apresentou chances superiores nas categorias ativo e muito ativo. **Conclusão:** o estudo poderá contribuir com dados para novas políticas públicas, que abordem questões de gênero, fatores sociais e modos de vida desse importante grupo de trabalhadores.

**DESCRITORES:** Polícia; Exercício Físico; Trabalho; Fatores de Risco; Fatores Socioeconômicos.

#### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Oliveira CCRB, Carneiro BR, Santos ISC, Marinho CS, Silva EP, Coelho ACC, et al. Fatores sociodemográficos e nível de atividade física em policiais militares no trabalho. Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30:e95735pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.95375pt>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Os policiais militares exercem atividade física (AF) no trabalho que variam de um estado inativo, como ficar sentados em uma viatura por longos períodos, participar de reuniões ou realizar tarefas administrativas até o esforço físico máximo, como a perseguição a pé. Assim, a aptidão física é fundamental para as exigências da aplicação da lei<sup>1</sup>.

A literatura nacional e mundial<sup>1-4</sup> conta com um acervo de estudos evidenciando a importância da AF para a vida ativa das pessoas em sociedade, destacando que quando os padrões mínimos recomendados deixam de ser realizados, podem comprometer a saúde orgânica e psicológica. Há ainda estudos apontando a complexidade do fenômeno da AF, em grupos de trabalhadores como policiais militares que realizam teste de aptidão física para o exercício da profissão e, quando adentram na corporação, poucos são os investimentos para manutenção desse comportamento de saúde. Ressalta-se que o trabalho do policial militar requer bom desempenho físico, psíquico e cognitivo, que irão impactar em melhores níveis de autoconfiança e motivação. Aliado a isso, os fatores sociodemográficos podem influenciar na realização e seguimento desse padrão de comportamento tão importante para a concretude orgânica, psicológica e profissional dos policiais.

No tocante ao estado da arte, por meio de busca eletrônica de artigos publicados nos últimos dez anos, em qualquer idioma, nas bases de dados *Cochrane Central Register of Controlled Trials*, *PubMed/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE e SciELO), Centro de Informação de Recursos Educacionais e Plataforma Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador da literatura científica e biomédica, foram encontrados apenas três estudos<sup>5-7</sup>, um nacional e dois internacionais, que abordavam sobre a associação de alguns dos fatores sociodemográficos e baixo nível de atividade/aptidão física de policiais militares. Contudo, não focalizavam a associação desse comportamento na seção trabalho voltada para essa categoria profissional, bem como a incipiência nas intervenções educativas para minimizar os achados encontrados nas pesquisas.

Identificar e conhecer os fatores sociodemográficos associados ao nível de AF de policiais militares é essencial para direcionar políticas e programas de intervenção para melhoria do seu desempenho no trabalho.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores sociodemográficos associados ao nível de atividade de policiais militares no trabalho.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de corte transversal, analítico, norteado pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Participaram do estudo 432 policiais militares que atuavam em todas as unidades do orgânico do Comando de Policiamento Regional - Leste (CPR - Leste) da Polícia Militar da Bahia (PMBA), sediadas na cidade de Feira de Santana, incluindo a categoria de praça (soldado, cabo, sargento e subtenente) e de oficiais (aspirante, tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel), no período de agosto a dezembro de 2022. Todas as categorias cumpriam carga horária mínima de trabalho de 40 horas semanais.

Destaca-se que, durante a jornada de trabalho, os policiais militares são orientados a realizar algum tipo de AF, mas não há supervisão quanto à sua adesão. Periodicamente, todos os profissionais da corporação, de ambas as categorias, são submetidos a teste de aptidão física.

O cálculo amostral foi efetuado considerando um erro amostral de 5% ( $\alpha = 0.05$ ), um intervalo de confiança de 95% ( $1-\beta = 0,95$ ) e uma prevalência de sedentarismo de 37,25%<sup>(10)</sup> de acordo com estudos previamente elaborados. Esse N amostral foi adotado quando se considera que não se trata de coleta em um único local, ou seja, desenho de estudo do tipo conglomerado, em que os policiais de diferentes CPRs participaram da pesquisa. Adotou-se a seguinte fórmula:  $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$ , em que n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral). Assim, foi estimada uma amostra de 428 participantes.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa após a liberação do Comando da Polícia Militar. Após aquiescência, foi enviado o formulário *Google Forms* para o aplicativo *WhatsApp* dos participantes. O estudo foi conduzido pela pesquisadora principal que comparecia, durante a semana, nas unidades policiais para explicar o objetivo e as questões éticas do estudo, esclarecer possíveis dúvidas quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao preenchimento das informações. Foi garantido o sigilo dos participantes e das informações em relação ao direito da livre e voluntária participação na pesquisa, bem como da possibilidade de desistência a qualquer momento. Cabe destacar que os participantes foram bem receptivos e não houve recusas.

Os dados foram coletados por meio de um formulário construído no *Google Forms* composto por variáveis sociodemográficas (idade, sexo, raça/cor autodeclarada, escolaridade, situação conjugal, renda, número de pessoas que dependem da renda e despesa mensal) e as questões do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ)<sup>8</sup>, recomendado pela Organização Mundial da Saúde para avaliação da atividade física em adultos de 15 a 69 anos. Utilizaram-se as perguntas relacionadas à frequência, duração e intensidade da atividade física desenvolvida no trabalho, no transporte, em casa, no lazer e no tempo gasto sentado.

As classificações IPAQ foram determinadas conforme a seguinte recomendação: "muito ativos": a) realizam atividade vigorosa por um período superior a 5 dias/semana e > a 30 minutos/sessão ou b) realizam atividade vigorosa por um período superior a 3 dias/semana e > a 20 minutos/sessão e atividade moderada e/ou caminhada por um período > 5 dias/semana e > 30 minutos/sessão; "ativo" a) realizam atividade física vigorosa superior a 3 dias/semana e a 20 minutos/sessão; b) atividade moderada ou caminhada superior a 5 dias/semana e a 30 minutos/sessão; c) qualquer atividade cuja soma seja superior a 5 dias/semana e a 150 minutos/semana; "insuficientemente ativo" os indivíduos que praticam atividade física pelo menos 10 minutos contínuos na semana e não se encaixam nas classificações "muito ativo" ou "ativo" e, classificados como "sedentários" os indivíduos que não realizam nenhum tipo de atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

Para a seção tempo gasto sentado, considerou-se o tempo sentado durante a semana em minutos x 5 + tempo gasto sentado durante o final de semana x 2. Foi classificado como sedentário o indivíduo que ficava sentado  $\geq 180$  minutos/dia.

Os dados foram compilados e analisados no *software* R versão 4.1.0. Todas as variáveis coletadas foram submetidas a análises descritivas. Para as variáveis categóricas, foram calculadas as frequências absolutas (n) e relativas (%). Para as variáveis numéricas,

calcularam-se a média, a mediana, o desvio-padrão, os quartis 1 e 3 (que equivalem, respectivamente, aos percentis 25 e 75) e os valores mínimo e máximo.

Para avaliar a associação entre a seção IPAQ trabalho e as variáveis sociodemográficas, foram realizados testes de hipóteses. Para variáveis sociodemográficas categóricas nominais, foi utilizado o teste qui-quadrado de independência, uma vez que os dados atenderam aos pressupostos desse teste (frequências esperadas superiores a 5 em pelo menos 80% das células e 100% das células com frequências esperadas superiores a 1)<sup>9</sup>. Testes qui-quadrado ou exato de Fisher estatisticamente significativos foram seguidos pela análise dos resíduos padronizados ajustados (resíduos  $r^2$  de Pearson) para identificar em quais categorias as frequências observadas diferiram das esperadas. Resíduos fora do intervalo  $[-1,96; 1,96]$  foram considerados estatisticamente significativos<sup>10</sup>. Para variáveis sociodemográficas numéricas ou ordinais, foi utilizado o teste de Mann-Whitney.

Dado o impacto do tamanho da amostra no valor de  $p$ <sup>11</sup>, para todos os testes foram calculadas medidas de tamanho de efeito. Para o teste de Mann-Whitney, calculou-se o tamanho de efeito  $r$ , que pode ser classificado como: pequeno ( $r > 0,1$ ), médio ( $r > 0,3$ ) ou grande ( $r > 0,5$ )<sup>12</sup>.

Para avaliar de forma multivariada os fatores associados à classificação IPAQ trabalho, uma variável categórica ordinal, avaliou-se inicialmente se os dados atendiam aos pressupostos do modelo de regressão logística ordinal: chances proporcionais (em inglês, *proportional odds*) e ausência de multicolinearidade. Considerou-se não haver multicolinearidade quando todos os valores de VIF (fator de inflação da variância) calculados para o modelo foram inferiores a 5<sup>13</sup>.

O pressuposto de chances proporcionais foi avaliado pelo teste proposto por Brant<sup>14</sup>. Uma vez que esses pressupostos foram atendidos, foram aplicados modelos de regressão logística ordinal. Esses modelos incluíram a classificação IPAQ trabalho como variável dependente e as variáveis idade e sexo como variáveis independentes. Os coeficientes dos modelos de regressão logística ordinal, ao serem exponenciados, resultam em razões de chance (OR, do inglês *Odds Ratio*). ORs que não diferem estatisticamente de 1 (que, portanto, incluem o valor 1 no seu intervalo de confiança de 95%) indicam que aquela determinada variável independente não impacta as chances do desfecho – no caso, a classificação IPAQ. Uma vez que se trata de uma regressão logística ordinal, ORs estatisticamente superiores a 1 indicam aumento da chance de apresentar uma classificação mais alta no desfecho – portanto, aumento da chance de pertencer a uma categoria superior da classificação IPAQ. Já ORs estatisticamente inferiores a 1 indicam diminuição da chance de apresentar uma classificação mais alta no desfecho. Para variáveis independentes numéricas, a OR indica a modificação esperada nesta chance a cada uma unidade de aumento na variável independente. Para variáveis independentes categóricas, a interpretação da OR deve ser realizada com base na categoria de referência: a OR indica a modificação observada na chance quando o participante pertence àquela determinada categoria *versus* quando pertence à categoria de referência.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade de Ensino, parecer n.º 5.55577.350 de 11 de agosto de 2022, e conduzido segundo as normas e resoluções nacionais e internacionais de ética que norteiam a pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS

Dos 432 participantes da investigação, predominou o sexo masculino 355 (82,35%), a raça/cor negra autodeclarada 376 (87,04%), o nível de escolaridade do chefe da família superior completo 206 (47,69%) e pessoas que conviviam com companheiro(a) 354 (81,94%). As médias verificadas foram de 39,31 anos de idade, 6,09 salários-mínimos de renda mensal, 3,28 pessoas que sobreviviam com essa renda mensal e R\$ 4.596,41 (US\$ 882,2) de despesa mensal.

De acordo com a classificação do IPAQ, na seção atividade física no trabalho, predominou o comportamento ativo 149 (34,49%), seguido do insuficientemente ativo 160 (37,04%). Na seção atividade física como meio de transporte, foi identificada maior proporção de policiais classificados como insuficientemente ativos, 183 (42,36%), seguido de sedentários, 181 (41,90%).

Em relação à atividade física realizada em casa, predominou o comportamento ativo 167 (38,66%), seguido de insuficientemente ativo 111 (25,69%). Já na seção referente ao lazer, esporte e exercício, os policiais foram classificados proporcionalmente como ativos 125 (28,94 %), seguido de insuficientemente ativo 123 (28,47%).

O tempo gasto sentado mostrou-se o indicador com maior proporção de policiais classificados como sedentários: 357 (82,64%). A Tabela 1 mostra os indicadores da prática de atividade física de policiais militares de acordo com o ponto de corte estabelecido por seção pelo IPAQ.

**Tabela 1.** Classificação de atividade física, conforme o Questionário IPAQ, nas diferentes situações cotidianas. n = 432. Feira de Santana, BA, Brasil, 2022

Variável	n (%)
<b>IPAQ Trabalho (n = 432)</b>	
Sedentário	86 (19,91)
Insuficientemente ativo	160 (37,04)
Ativo	149 (34,49)
Muito ativo	37 (8,56)
<b>IPAQ Transporte (n = 432)*</b>	
Sedentário	181 (c)
Insuficientemente ativo	183 (42,36)
Ativo	68 (15,74)
<b>IPAQ Casa (n = 432)</b>	
Sedentário	82 (18,98)
Insuficientemente ativo	111 (25,69)
Ativo	167 (38,66)
Muito ativo	72 (16,67)
<b>IPAQ Lazer (n = 432)</b>	
Sedentário	111 (25,69)
Insuficientemente ativo	123 (28,47)
Ativo	125 (28,94)
Muito ativo	73 (16,90)
<b>Tempo gasto sentado (n = 432)</b>	
Sedentário	357 (82,64)
Não-sedentário	75 (17,36)

Legenda: \*não houve classificados em muito ativos nesta seção.

Fonte: As autoras (2022).

A Tabela 2 apresenta os fatores associados ao IPAQ na seção trabalho, nela observou-se predomínio do sexo feminino com comportamento insuficientemente ativo 29 (40,85%) e essa relação foi estatisticamente significativa ( $< 0,001$ ).

**Tabela 2.** Fatores associados ao IPAQ Trabalho. n = 432. Feira de Santana, BA, Brasil, 2022

Variável independente	Sedentário (n = 86)	Insuf. ativo (n = 160)	Ativo (n = 149)	Muito ativo (n = 37)	P	TE
<b>Sexo</b>					$< 0,001^1$	-0,226
Feminino	27 (38,03)	29 (40,85)	12 (16,90)	3 (4,23)		
Masculino	59 (16,34)	131 (36,29)	137 (37,95)	34 (9,42)		
<b>Idade</b>					0,008 <sup>2</sup>	-0,127
Mediana (Q1 - Q3)	41,5 (37,00 - 46,00)	39 (34,00 - 44,00)	39 (33,00 - 45,00)	38 (30,00 - 42,00)		
<b>Raça/cor</b>					0,835 <sup>1</sup>	0,01
Não negros	10 (17,86)	20 (35,71)	24 (42,86)	2 (3,57)		
Negros	76 (20,21)	140 (37,23)	125 (33,24)	35 (9,31)		
<b>Escolaridade do chefe da família</b>					0,559 <sup>2</sup>	-0,028
Mediana (Q1 - Q3)	5 (4,00 - 5,00)	4 (4,00 - 5,00)	4 (4,00 - 5,00)	4 (4,00 - 5,00)		
<b>Renda mensal familiar</b>					0,775 <sup>2</sup>	0,014
Mediana (Q1 - Q3)	5 (4,00 - 7,75)	5 (4,00 - 7,00)	5 (4,00 - 6,00)	5 (4,00 - 8,00)		
<b>Quantidade de pessoas que dependem da renda</b>					0,860 <sup>2</sup>	0,009
Mediana (Q1 - Q3)	3 (2,00 - 4,00)	3 (2,00 - 4,00)	3 (2,00 - 4,00)	3 (2,00 - 4,00)		
<b>Despesa mensal</b>					0,559 <sup>2</sup>	0,028
Mediana (Q1 - Q3)	4000 (3000,00 - 5000,00)	4000 (3000,00 - 5000,00)	4000 (3000,00 - 5500,00)	4000 (3000,00 - 5000,00)		
<b>Situação conjugal</b>					0,560 <sup>1</sup>	0,028
Com companheiro	71 (20,06)	127 (35,88)	125 (35,31)	31 (8,76)		
Sem companheiro	15 (19,23)	33 (42,31)	24 (30,77)	6 (7,69)		

Legenda: 1. Teste de Mann-Whitney; 2. Teste de correlação de Spearman; 3. Teste de Kruskal-Wallis; TE = Tamanho de efeito. Foram calculados os seguintes tamanhos de efeito:  $r$ , para o teste de Mann-Whitney;  $\eta^2_{[H]}$ , para o teste de Kruskal-Wallis; Coeficiente de correlação ( $\rho$ ), para o teste de correlação de Spearman.

Fonte: As autoras (2022).

Em relação à idade, a mediana foi de 41,50 anos para o comportamento sedentário. Quanto à raça/cor, os participantes não negros são 24 (42,86%) ativos. A escolaridade do chefe da família teve uma mediana de 5,00 (4,00 - 5,00) para comportamento sedentário. Quanto à situação conjugal, os participantes sem companheiro(a) foram classificados como insuficientemente ativos, 33 (42,31%).

O modelo de regressão logística ordinal indicou que apenas o sexo foi um fator estatisticamente associado à classificação IPAQ Trabalho. Uma vez que a razão de chances (OR) para o sexo masculino foi superior a 1, esses resultados indicam que os indivíduos desse grupo apresentam chances superiores às dos indivíduos do sexo feminino de pertencer a categorias de IPAQ, ou seja, que se encaixaram nas classificações ativo e muito ativo. Esses resultados estão detalhados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Modelo de regressão logística ordinal com IPAQ Trabalho como variável dependente. n = 432. Feira de Santana, BA, Brasil, 2022

Variável independente	OR	IC 95%	P
Sexo			
Feminino	-----	-----	
Masculino	3,111	1,901; 5,133	< 0,001
Idade	0,984	0,958; 1,010	0,219

Legenda: OR = razão de chances (*Odds Ratio*). IC = intervalo de confiança.

Fonte: As autoras (2022).

## DISCUSSÃO

Os resultados da investigação apontaram que a variável sexo foi estatisticamente significativa para o desfecho, considerando que os homens apresentaram a classificação de mais ativos e muito ativos em detrimento das mulheres. Estudo realizado na Paraíba com policiais militares, houve também predomínio de homens no grupo investigado, apontando falta de equidade entre mulheres e homens no serviço operacional de militares, seja pela procura ou oferta de vagas de concurso na localidade<sup>3</sup>.

Destacou-se um estudo experimental, de intervenção educativa, de grupo único, realizado com 58 policiais no Irã, no qual comprovaram resultados significativos para homens. Quase 25,0% dos participantes que não eram fisicamente ativos no início do estudo e aumentaram a sua atividade física acima ou além do limiar saudável após a intervenção de 5 semanas e acompanhamento após três meses do término da intervenção<sup>6</sup>.

Diante desses dados, faz-se importante destacar a oportunidade reduzida de serviço operacional para militares mulheres, as quais, na maioria das vezes, são encarregadas por serviços administrativos dentro da corporação, passando a maior parte do tempo sentadas em frente a computadores. Além disso, sempre existiu uma diferença considerável na oferta de vagas entre os sexos para concursos policiais. Homens possuem direito à maioria das vagas<sup>2</sup>.

Essa dominação de homens na ocupação das vagas da corporação da polícia militar é um aspecto histórico e característico. Portanto, precisa-se de uma longa jornada para a reconstrução de novos paradigmas que admitam a distribuição de vagas de forma

equitativa entre homens e mulheres nos quadros dos concursos, e não somente sejam elencadas para os serviços administrativos, mas também para os operacionais<sup>3</sup>.

A exaustão provocada pelas atividades rotineiras dos policiais militares pode comprometer a saúde mental e física deles e, geralmente, indivíduos do sexo feminino estão mais propensas ao estresse na atuação profissional. Toda desvalorização que as mulheres sofrem mundialmente influencia o comportamento estressado deste público-alvo, deixando-as em alerta constante quanto aos riscos e ameaças na atuação profissional, provocando ameaças na realização de atividade física e manutenção do comportamento ativo nos diferentes momentos do serviço, de transporte e lazer, aspecto que pode influenciar no comportamento menos ativo no ambiente do trabalho<sup>3</sup>.

Outro ponto são os papéis sociais impostos aos homens e mulheres, acrescido da baixa valorização e remuneração na profissão. Muitos policiais recorrem a duplas jornadas de serviços como opção de renda extra para a família. Ao chegar em seu domicílio, as mulheres se deparam com o papel de ser mãe e dona de casa, e a dedicação à família contribui para o des(cuidado) e melhoria do estilo de vida<sup>15</sup>.

As corporações militares exigem condicionamento físico das suas tropas de policiais para o cumprimento das missões, porém o ambiente de trabalho envolve muita tensão física e mental proveniente dos turnos de trabalho longos, rigorosidade para cumprimento das disciplinas dentro de um sistema hierárquico, elevado estresse provocado por envolvimento profissional em intervenções policiais de risco, hábito de ficar sentado durante períodos longos nos veículos de trabalho. Todos esses aspectos da atuação do policial militar contribuem para a inatividade física. Os policiais que não realizam atividade física são muito suscetíveis a fatores de risco para a saúde oriundos do estilo de vida incompatível com o saudável<sup>16-17</sup>.

Em um estudo transversal realizado com 108 policiais militares do Acre, observou-se que 59,3% dos participantes foram classificados como inativos ou insuficientemente ativos<sup>16</sup>. Em outro estudo realizado com policiais militares de Cuiabá, 47,3% dos policiais foram considerados insuficientemente ativos<sup>16-17</sup>. Esses dados encontrados se assemelham ao observado no presente estudo e preocupam os estudiosos que se debruçam sobre essa temática, pois comumente observa-se dados que demonstram que policiais militares possuem déficit na prática de atividade física e apresentam-se inativos ou insuficientemente ativos.

Ressalta-se que os resultados devem ser interpretados com cautela, limitando-se a extrapolação dos dados que tendem a superestimar ou subestimar a amostra, por se tratar de um grupo vulnerável, com coleta de dados realizada num único Comando de Policiamento Regional, numa cidade do interior da Bahia, no nordeste brasileiro.

Paralelamente, ressalta-se a originalidade dessa investigação, haja vista que é o primeiro a verificar a associação entre as variáveis sociodemográficas com o IPAQ trabalho em policiais militares. Ainda há insuficiência de literatura diretamente relacionada ao objetivo desse estudo, o que não permitiu maior aprofundamento e confronto com outras realidades. Os resultados desta investigação devem ser interpretados com cautela, pois apresentam apenas a característica local dos policiais militares estudados, limitando a extrapolação dos dados.

## CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, evidenciou-se que o sexo foi o único fator estatisticamente associado à classificação IPAQ na seção trabalho. O sexo masculino apresentou chances superiores de condicionamento físico em relação ao sexo feminino na categoria do IPAQ trabalho.

Espera-se que este estudo contribua para um novo olhar por parte das políticas públicas, com vistas a propor estratégias de educação em saúde para o incentivo à prática de atividade física de forma ativa e mais ativa, além de novas pesquisas que abordem questões de gênero, fatores sociodemográficos e modos de vida desse importante grupo de trabalhadores.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pela concessão da bolsa de Doutorado (cod. 001) à primeira autora.

## REFERÊNCIAS

1. Barreto CR, Lins-Kusterer L, Carvalho FM. Work ability of military police officers. Rev Saúde Pública [Internet]. 2019 [cited 2024 Feb 2];53:79. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001014>
2. da-Silva CAC, Leite AL, Moreira JA, Abreu DDC, Oliveira PEA, Nunes DP, et al. Association of dyslipidemia, hypertension and overweight/obesity with work shift and duration of employment among police officers in a small town in Northeastern Brazil. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2019 [cited 2024 Feb 2];17(4):537-44. Available from: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190401>
3. Marçal RM, Finco MD. Práticas de atividade física: uma análise da motivação e satisfação dos policiais militares de João Pessoa. Motriv [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 19];32(63):01-21. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73579>
4. Dicks ND, Shoemaker ME, DeShaw KJ, Carper MJ, Hackney KJ, Barry AM. Contributions from incumbent police officer's physical activity and body composition to occupational assessment performance. Front Public Health [Internet]. 2023 [cited 2024 Feb 2];11:1217187. Available from: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1217187/full>
5. Morales EMIL, Dantas MPC, Falcão DA, Do Nascimento MFC, Tatagiba MMK, Costa AL, et al. Regular practice of physical activity and its relationship with the health conditions of military police officers in a city in northern Brazil. Seven Editora Acadêmica [Internet]. 2024 [cited 2025 Jan 13];32. Available from: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/3315>
6. Saffari M, Sanaeinasab H, Jafarzadeh H, Sepandi M, O'Garro KN, Koenig HG, et al. Educational intervention based on the health belief model to modify risk factors of cardiovascular disease in police officers in Iran: a quasi-experimental study. J Prev Med Public Health [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 18];53(4):275-84. Available from: <https://doi.org/10.3961/jpmph.20.095>
7. Buckingham SA, Morrissey K, Williams AJ, Price L, Harrison J. The Physical Activity Wearables in the Police Force (PAW-Force) study: acceptability and impact. BMC Public Health [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 20];20:1645. Available from: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09776-1>

8. Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Rev Bras Ativ Fís Saúde [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 2];6(2):5-12. Available from: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>
9. McHugh ML. The chi-square test of independence. Biochemia medica [Internet]. 2013 [cited 2023 Mar 10];23(2):143-9. Available from: <https://doi.org/10.11613/BM.2013.018>
10. Sharpe D. Chi-square test is statistically significant: Now what? PARE [Internet]. 2015 [cited 2023 Mar 10];20(1):8. Available from: <https://doi.org/10.7275/tbfa-x148>
11. Sullivan GM, Feinn R. Using effect size-or why the P value is not enough. J Grad Med Educ [Internet]. 2012 [cited 2023 Mar 10];4(3):279-82. Available from: <http://dx.doi.org/10.4300/JGME-D-12-00156.1>
12. Cohen J. Statistical power analysis for the Behavioral Sciences. 2nd ed. New York: Routledge; 1988 [cited 2023 Mar 10]. 579 p. Available from: <https://doi.org/10.4324/9780203771587>.
13. Hair JF, Black WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 682 p.
14. Brant R. Assessing proportionality in the proportional odds model for ordinal logistic regression. Biometrics [Internet]. 1990 [cited 2023 Mar 10];46(4):1171-8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2085632/>
15. Faria PA, Santos V, Massuça LM. Predictive role of physical activity and health-related quality of life in police officers' work assessment. Eur J Investig Health Psychol Educ [Internet]. 2024 [cited 2023 Feb 10];14(2):299-310. Available from: <https://doi.org/10.3390/ejihpe14020020>
16. da Silva OLP, de Lima DG, Freitas AG, Imada KS, Pereira RS, Silva RPM. Factors associated with cardiovascular diseases in military policies of a city in the Western Amazon. South Am J Basic Educ Tech Technol [Internet]. 2018 [cited 2024 Feb 11];5(1):78-91. Available from: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1661>
17. Ferraz AF, de Andrade EL, Viana MV, Rica RL, Bocalini DS, Figueira Júnior A. Fatores associados às doenças cardiovasculares em policiais militares de uma cidade na Amazônia Ocidental. Rev Bras de Med Esporte [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 12];26(2):117-21. Available from: <https://doi.org/10.1590/1517-869220202602208923>

**Sociodemographic factors and level of physical activity in military police officers at work\*****ABSTRACT**

**Objective:** To identify sociodemographic factors associated with the level of activity of military police officers at work. **Method:** From August to December 2022, a cross-sectional, analytical study was carried out with 432 military police officers working in a city in the interior of Bahia, Brazil. Data was collected using a Google® Forms form containing sociodemographic and clinical information and a validated instrument on physical activity. Data were analyzed using descriptive statistics, association tests, and ordinal logistic regression. **Results:** There was a predominance of males, 355 (82.35%), black race/color, 376 (87.04%), complete higher education, 206 (47.69%), and with a partner, 354 (81.94%). Gender was statistically associated with the International Physical Activity Questionnaire classification in the work section ( $p < 0.001$ ) and showed higher odds in the active and very active categories. **Conclusion:** The study could contribute data to new public policies that address gender issues, social factors, and lifestyles of this vital group of workers.

**DESCRIPTORS:** Police; Exercise; Work; Risk Factors; Socioeconomic Factors.

**Factores sociodemográficos y nivel de actividad física de los policías militares en el trabajo\*****RESUMEN**

**Objetivo:** identificar factores sociodemográficos asociados al nivel de actividad de los policías militares en el trabajo. **Método:** estudio transversal, analítico, realizado con 432 policías militares que trabajan en una ciudad del interior de Bahía - Brasil, de agosto a diciembre de 2022. Los datos se recogieron mediante un formulario de Google® Forms que contenía información sociodemográfica y clínica y un instrumento validado sobre la actividad física. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva, pruebas de asociación y regresión logística ordinal. **Resultados:** Hubo predominio de hombres, 355 (82,35%), raza/color negro, 376 (87,04%), estudios superiores completos, 206 (47,69%) y con pareja, 354 (81,94%). El género fue un factor estadísticamente asociado a la clasificación del Cuestionario Internacional de Actividad Física en la sección Trabajo ( $p < 0,001$ ) y mostró mayores probabilidades en las categorías activo y muy activo. **Conclusión:** El estudio podría aportar datos a nuevas políticas públicas que aborden cuestiones de género, factores sociales y estilos de vida de este importante grupo de trabajadores.

**DESCRIPTORES:** Policía; Ejercicio Físico; Trabajo; Factores de Riesgo; Factores Socioeconómicos.

\*Artigo extraído da tese de doutorado: "Nível de atividade física em policiais militares: fatores preditores e protocolo de intervenção de Enfermagem", UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, 2023.

Recebido em: 06/06/2024

Aprovado em: 15/02/2025

Editor associado: Dra. Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

**Autor Correspondente:**

Cláudia Geovana da Silva Pires

Universidade Federal da Bahia

Rua Basílio da Gama, s/n. Campus Universitário do Canela. CEP: 40110-907. Salvador - Bahia

E-mail: [cgspires@ufba.br](mailto:cgspires@ufba.br)

**Contribuição dos autores:**

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Oliveira CCRB, Coelho ACC, Pires CGS**. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Oliveira CCRB, Carneiro BR, Santos ISC, Marinho CS, Silva EP, Coelho ACC, Pires CGS**. Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Oliveira CCRB, Pires CGS**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

**Conflitos de interesses:**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).